

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 23.

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 14 de Setembro.

(NUMERO 48.

*Há huma singularidade viciosa, e outra
louvavel.*

CÁTHECI hum joven espirituoso, e de agradável prezença, que não tinha outro defeito mais, do que o querer parecer seⁿpre da moda. Animado deste desejo n^otteo-se em muitas intrigas amorosas, e c^oto-se por consequencia exposto a muitas enfermidades. Para não viver, como misantropo nunca se recolhia antes das duas horas da noite, e para assignalar a sua bravura de tempos em tempos tinha suas brigas com os soldados das rondas, que lhe d^aão boas espaldeiradas. Não perdia preⁿpio, fandango, sucia, ou patuscada, e o seu genio caçador fez tão bellos progressos, que ao sahir das suas festanças podia qualquer acertar-lhe com a caza pelas ruinas de rotulas, e vidraças quebradas, ou por outros signaes de espirito, e galantaria: finalmente depois de haver estabelecido a reputação de incomparavel patusco, morreo de velhice na idade de 25 annos!

Releva confessar, que nada há, que arrastre os homens a tão custosos embaraços, e a desordens tão funestas, como o desejo de não querer passar por singular: e por isso mesmo muito nos importa formarmos huma justa ideia da singularidade, a fim de que possamos distinguir a que he louvavel da que he viciosa. Em primeiro lugar todo o homem de bom senso convirá, que merece elogios a singularidade, quando a pezar da multidão, que se lhe oppõe, ella segue os movimentos da consciencia, as maximas da moral, e da honra. Em todos estes casos cumpre lembrar, que a regra das

nossas acções está no dever, e não no costume, e consequentemente que só devemos amar a sociedade tanto, quanto ella se ajusta com a razão. O que he verdadeiro não está ás ordens dos caprichos humanos, e o que deve regular o nosso proceder não he o numero dos actores, senão a mesma natureza das cousas. Então a singularidade deve ser conciderada hum heroismo, que eleva hum homem a cima de todos os da sua especie. Que maior exemplo se pode dar de espirito fraco, e pusilanime, do que o do homem, que vive em constante opposição com os seus proprios sentimentos, e que não ousa parecer o que he, ou o que deve ser?

Criarão-nos os nossos bons maiores com grande respeito a Deos, e fervor pelos actos de Religião. Certos, como todos devemos estar, de que do Arbitro Supremo he que nos vem todas as graças, e beneficios, e que sem a sua soberana vontade não se move a mais pequena folha das arvores, elles nos ensinarão com a palavra, e com o exemplo a darmos-lhe graças depois da comida, a nos não lançarmos no leito, e delle nos erguer pela manhã sem lhe dirigirmos nossas orações, &c. Veio o filosofismo, e materializou tudo, apregoando nos independentes até de quem nos creou; e eis que huma falsa vergonha se apodera de muitos, que por tanto deixão de cumprir com esses deveres; porque a moda os rejeita, e reporva. Antigamente as maiores personagens frequentavão as Igrejas, e os Officios Divinos: hoje qual he a senhorita *fashionable*, e de certa ordem, que se digne de ir á Festa, á Missa, ao

Sermão? Isto só cabe prezentemente ás mulheres velhas de timão, e á gente pobre da infima classe. As pessoas de ordem superior só frequentão bailes, e companhias, e em vez de Orações sabem quadrilhas, em vez de Sermões, que para nada prestão, ouvem finezas, e requêbros de certos jovens *confortaveis*, e de bom tom. Até o modernismo filosofico tem proscripto dos sobrescriptos das cartas o *guarde Deos muitos annos*, formula, que não sei o que encerre de mau, antes me parece boa, e louvavel: e quem há, que se não acanhe de a escrever no receio de passar por carrança, e abeatado?

A singularidade pois não he viciosa, senão quando faz obrar os homens contra as luzes da razão, ou os leva a distinguir-se por cousas frivolas, e insignificantes, occupando o primeiro lugar aquelles, que se fazem notaveis pela extravagancia dos seus vestidos, de suas maneiras, de seus discursos, ou de outras cousas de pouca importancia no procedimento da vida civil. He certo, que a todos estes respeitoos deve se dar alguma cousa ao costume: e posto se possa ter alguma sombra de razão para não seguir a multidão, deve qualquer sacrificar o seu humor particular, e suas opiniões aos usos recebidos do publico. Cumpre todavia confessar, que o bom senso torna ás vezes hum homem extravagante, impedindo-o de ser util ao mundo, e até o faz ser tido em conta de ridiculo no sentir d'aquelles mesmos, que lhe são muito inferiores.

Li, não me reeordo en que auctor, que em Pariz houve hum fidalgo, que era hum exemplo bem notavel dessa singularidade. Elle tinha abraçado por maxima constante o obrar ainda nas cousas mais indifferentes da vida segundo as ideias mais abstractas da razão sem ter respeito algum nem ao costume; nem ao uso dos mais. A principio distinguio se por varias extravagancias, não tendo nunca hora fixa para jantar, ceiar, ou dormir; porque todos, dizia elle, devem ser attentos á voz da natureza, e não regular o apetite pela comida, siná a comida pelo apetite. Em as suas conver-

sações com as pessoas mais qualificadas, e nobres nunca usava d'expressão, que não fosse exactamente verdadeira; e assim nunca dizia a nenhum, que era seu servo, que estava ás suas ordens, &c. &c.; e antes queria, que o tivessem por aborrido, ou mal intencionado, do que se não tinha vontade, beber á saúde do proprio Rei. Todas as manhãs ao acordar punha-se á janella por meia hora, e recitava em voz bem alta obra de cincoenta versos, dizia elle, que era para exercicio dos seus pulmões: quasi sempre erão de Virgilio; porque o Latim he mais cheio, mais sonoro, que nenhuma das Lingoas modernas, e tem a propriedade de facilitar a spectoração.

A tal ponto chegou neste homem a mania de singularisar-se, que trazia guero de filó em lugar de chapeo; porque elle, proferia elle, esquentá a cabeça, exalta o suor, e tem dado motivo a muitas constipações, e estupores. Ainda mais observando, que havia muitas ligaduras no modo porque os homens actualmente se vestem, de maneira que impossivel he, que lhes não embaraçe a circulação do sangue; mandou fazer cazaco, calças, colete, &c. tudo d'huma só peça, tudo ao modo dos *Hussars*. Finalmente para aferrar se ás ideias mais exactas da razão de tal arte se apartou dos usos recebidos de seus compatriotas, e de todo o mundo, que os parentes telo hião mandado para a casa dos Orates, apoderando se dos seus bens, se a Justiça informada de que elle a ninguem offendia, não se limitasse a declaralo lunatico, apenas nomeando-lhe curador para a gerencia de seus negocios.

A sorte deste filosofo, assim como a de muitos outros, que só cuidão em singularisar-se faz lembrar hum lugar dos Dialogos dos mortos de Fontenelle, onde este põe a fallar G. de Cabestan nestes termos. « Os freneticos só são loucos d'outra especie: e como as loucuras de todos os homens sejam da mesma natureza, ellas tão facilmente se tem harmonisado entre si, que servem dos mais fortes laços da sociedade humana; por exemplo, esse desejo de immortalidade, essa falsa

gloria, e outros muitos principios, sobre os quaes gira quanto se faz no mundo de maneira que já se não chamão loucos, senão certos loucos, que são por assim dizer, fóra da escala, e cuja mania não se pode conciliar com a de todos os mais, nem entrar no commercio ordinario da vida. O mesmo pouco mais, ou menos havia dicto o famoso Erasmo no seu engenhoso, e mui faceto *Elogio da loucura*.

As modas ~~tr~~ trajar sempre forão infinitamente variaveis; e quem vive na sociedade a ellas se deve sujeitar até certo ponto, e com attenção ao seu sexo, idade, posição social, &c. &c.: mas na exageração he, que está o ridiculo da singularidade. Hoje usão muitas senhoras, por ex., dos cabellos arrançados em forma de triangulo: mas D. Quiterinha deve deixar se desta moda; porque tem a testa alta, e fica deste modo com hum cara tão comprida, que parece vista em garrafa. He igualmente moda serem largos os vestidos: mas para que ha de D. Mariquinha, gastar nos seus hum pedaço de cassa, e apparentar com tanta roda, como hum capote do tempo antigo? Usem-se embora os mesmos vestidos desgastados; mas para que D. Chiquinha ha de trazelo com o talho tão abaixo dos hombros, que parece, que quer tirar o vestido, ou que lh'o estão puchando para baixo adiante de gente? Dizem ser moda nas senhoras o andarem com o corpo inclinado para diante, isto he; até a cintura, e com as ancas em sentido opposto; mas algumas há tão exageradas nesta frioleira, que parece estão empurrando sempre hum gavetão emperrado, ou que sobem por ladeira ingreme.

Embora resuscitasse hoje a moda de andarem os homens de barbas grandes, como D. João de Castro, D. Vasco da Gama, &c. &c.; mas porque ha de o Sr. Manezinho trazelas tão cumpridas, e espessas, que parece hum mouro? E porque hão de alguns querer campar de bodes de cazaca? Não entrará nisto o espirito de singularidade? Que as calças sejam mais largas, ou mais estreitas he cousa indifferente: mas o que quer dizer

hum homem, e de barbas, como hum profeta, todo espartilhado, e procurando mostrar cintura de sinhazinha? Que as cazacas tenham os golas mais, ou menos altas não há para que se censure: porém que graça pode ter hum cazaca com dous dedos de gola de maneira que o gasnate fica todo de fóra com visos de alva de enforcado? Para que prestão outro sim humas bangalas da grossura de caibros? E que serventia podem ter essas maromas na mão d'hum joven, que anda por hi a cavallo? Item observa se a mania da singularidade até no capitulo *charutos*, que alguns trazem, que parecem archotes.

Sujeitos, e sujeitas há, que se podem chamar *Vedores* das modas; porque mal lhes consta, que tal, ou tal molde de vestido se está usando em Pariz, são os primeiros, que o appresentão com a ultima exageração, e são na realidade huns figurinos vivos, e ambulantes. E quantos não buscão fazer-se singulares no modo de fallar afrancezado, servindo-se d'hum giria, que em verdade nem he Francez, nem Portuguez, nem idioma algum conhecido! A esta classe de porca locução pertencem as *ressursas*, o *estar ao facto*, os *bouquets* em vez de ramalhetes, &c. &c. Finalmente a singularidade só he louvavel, quando versa sobre o cumprimento de deveres; pois estes sempre são sagrados, ainda quando siga o contrario a turba multa da gente relaxada: mas nas cousas indifferentes cumpre, que com discernimento sigamos o uso, e toda a singularidade a este respeito he vituperavel, e ridicula.

VARIEDADE.

As devoções patuscas.

Achando-me há annos em certo lugar dos nossos arrebaldes, e conversando com varios sujeitos reunidos no pateo da Igreja, ouvi dizer a hum. = Isto por aqui está muito insipido: não se convive, não se brinca, não se diverte. As moças por aqui não apparecem. He preciso dar

impulso a esta gente, para o que lembro o festejarmos algum Sancto desta Igreja. Dito, e feito. Propoz-se o magano a promover a festa. Houve bandeira (que he função estrepitosa, e grande chamariz de Madamismo) houve novena com zabumha, houve fogo de vista, &c. &c. : e eis ao que eu chamo *devocão patusca*.

Sem receio de que me tachem d'exagerado ousou dizer, que huma grande parte das festas religiosas, que por ahi se fazem, de novenas, de prezepio, &c. não merecem outro nome, senão o de verdadeiras sucias, e patuscadas. Os Sanctos nestes casos só servem de pretexto para a convivencia. Em verdade qual he a moçoila dengosa, e pentiparada, que hoje vá á Missa, ainda que a Igreja lhe fique 20 passos distante de caza? Qual o joven barbudo, e espartilhado, que faça o mesmo? Mas de noite ás taes novenas isso he que he furor, isso he, que he concurrencia; e talvez se possa afirmar, que então nas Igrejas namorase com mais escandalo, do que nos theatros! A cohorte gamenha, e damejadora põe se em alas na porta da Igreja, e he para ver como fuzilão em ordem, e em linha os perilampos dos charutos. Pelo meio desta guarda d'honra vai passando a procissão das Ninfas, por quem se fazem todos esses serviços, por motivo de quem desenvolvem-se as devoções patuscas.

Lá entra D. Mariquinhas com ar soberbino, e desdenhoso: lá assoma D. Chiquinha, que parece, vai pizando por cima de corações; lá se bombolêa D. Quinquina, como se estivesse no *balancez* das quadrilhas: lá caminha mansinho, como hum rolinha, D. Aninha, que quer campar por innocente, &c. &c. Esta vai toda rizonha; aquella carrancuda, humma arrebita o narizinho, aquella vai fingindo, que não dá lê de nada. Entre tanto os Cupidos barbaças vão suspirando, soltando dictinhos, proferindo requebros, cada hum segundo a sanctinha da sua maior devoção, as quaes todas recebem ductos não d'encenso, mas de charutos, antes que entrem para a Igreja. Logo que elles, e ellas voltão destes exercicios espirituaes, que aturão nove noites, todo o fervor devoto se lhes desfaz em quadrilhas, que muitas vezes durão até de madrugada.

Hum d's maiores Mystérios da nossa Augusta Religião he sem duvida o Nascimento do Redemptor, que costumamos chamar o Natal, que a Igreja celebra por toda a parte a 25 de Dezembro. Pois tambem há grande devoção patusta com o Menino Deos, e seu glorioso Nascimento, para o que não faltão os famosos Prezepios onde varias moçoilas sarracoteião as ancas ao som de zabumba, e dansão o landum com grande aplauzo dos devotos tudo em louvor, e honra do Deos Menino, a

quem fóra disto se dirigem chalacinhas, e requebros amatorios. E como he possivel, que a varios desses Prezepios deixem de concorrer muitos devotos? Que conquistas se não fazem então! Há desconlianças, há desafios, há brigas por causa da pastorinha fulana, ou sicrana, e mormente no acto da arrematação das fructas, das flores, e outros adornos do Prezepio; e sujeito há tão patuscamente devoto, que vai picando os lanços a ponto de dar por hum cravo oito e dez mil reis para ter o inefavel gosto de brindar com elle a pastorinha da sua predilecção; e como quasi sempre há mais de hum, que dameje a uma só, d'ahi provém as zangas, as ciomadas, e não poucas vezes a pancadaria: mas tudo he prezepio, tudo he devoção.

Não me assaque já alguém a pecha de insociavel, e intolerante: pelo contrario reconheço, que o povo carece de rezoijos publicos, de brincos, e folgares: o que reprovo he a indigesta mixtura do sagrado com o profano, he, que se fação novenas, e celebrem Festas de Igrejas não por amor de Deos, mas por amor das moças, vindo o culto Religioso a servir de pretexto para patuscadas, pagodes, &c. &c. A Igreja nossa carinhosa mãi quer, que os fieis se regozijem na celebração das suas grandes Festividades; mãi quer, que tal contentamento seja todo espiritual, todo puro, todo innocente.

Bem sei, que essa extravagancia não he nova, e nem venhão os senhores velhos dizerem, como quasi todos costumão, que no seu tempo não era assim. Ainda me recordo, sendo menino, das celebres festanças de S. Gonçalo. Isso he, que era pagodê furioso. Formavão as moçoilas hum batuque, e o Sancto andava n'huma roda viva de cabeça em cabeça, e ellas a reboarem ao som do estrepitoso zabumba, e cantando

Ai! lê lê lê lê, meu Sanctinho,
Viva, e reviva S. Gonçalinho.

E os tafues d'aquelle tempo postos de redor, lavando-se em agoa de rozas, e embevecidos na patusca devoção do Sancto, que dizem ser grande advogado de cazamentos. Não há muitos annos, que achando-me em certo lugar do mato, em que se festejava a Senhora da Conceição, ouvi cantar ao som de pandeiros, e violas o seguinte mote

O pobre tambem convive,
Tambem ama, e firme adora,
Tambem goza cousas boas,
Por elle tambem se chora.

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 23.

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 14 de Setembro.

(NUMERO 48.

*Há huma singularidade viciosa, e outra
louvavel.*

CONHECI hum joven espirituoso, e de agradável prezença, que não tinha outro defeito mais, do que o querer parecer sempre da moda. Animado deste desejo metteo-se em muitas intrigas amorosas, e vio-se por consequencia exposto a muitas enfermidades. Para não viver, como misantropo nunca se recoihia antes das duas horas da noite; e para assignalar a sua bravura de tempos em tempos tinha suas brigas com os soldados das rondas, que lhe davão boas espaldeiradas. Não perdia precepio, fandango, sucia, ou patuscada, e o seu genio caçador fez tão bellos progressos, que ao sahir das suas festanças podia qualquer acertar-lhe com a caza pelas ruinas de rotulas, e vidraças quebradas, ou por outros signaes de espirito, e galantaria: finalmente depois de haver estabelecido a reputação de incomparavel patusco, morreo de velhice na idade de 25 annos!

Releva confessar, que nada há, que arrastre os homens a tão custosos embaraços, e a desordens tão funestas, como o desejo de não querer passar por singular: e por isso mesmo muito nos importa formarmos huma justa ideia da singularidade, a fim de que possamos distinguir a que he louvavel da que he viciosa. Em primeiro lugar todo o homem de bom senso convirá, que merece elogios a singularidade, quando a pezar da multidão, que se lhe oppõe, ella segue os movimentos da consciencia, as maximas da moral, e da honra. Em todos estes casos cumpre lembrar, que a regra das

nossas acções está no dever, e não no costume, e consequentemente que só devemos amar a sociedade tanto, quanto ella se ajusta com a razão. O que he verdadeiro não está ás ordens dos caprichos humanos, e o que deve regular o nosso proceder não he o numero dos actores, senão a mesma natureza das cousas. Então a singularidade deve ser conciderada hum heroismo, que eleva hum homem a cima de todos os da sua especie. Que maior exemplo se pode dar de espirito fraco, e pusilanime, do que o do homem, que vive em constante opposição com os seus proprios sentimentos, e que não ousa parecer o que he, ou o que deve ser?

Criarão-nos os nossos bons maiores com grande respeito a Deos, e fervor pelos actos de Religião. Certos, como todos devemos estar, de que do Arbitro Supremo he que nos vem todas as graças, e beneficios, e que sem a sua soberana vontade não se move a mais pequena folha das arvores, elles nos ensinarão com a palavra, e com o exemplo a darmos-lhe graças depois da comida, a nos não lançarmos no leito, e delle nos erguer pela manhã sem lhe dirigirmos nossas orações, &c. Veio o filosofismo, e materialisou tudo, apregoando nos independentes até de quem nos creou; e eis que huma falsa vergonha se apodera de muitos, que por tanto deixão de cumprir com esses deveres; porque a moda os rejeita, e reporva. Antigamente as maiores personagens frequentavão as Igrejas, e os Officios Divinos: hoje qual he a senhorita *fashionable*, e de certa ordem, que se digne de ir á Festa, á Missa, ao

Sermão? Isto só cabe prezentemente ás mulheres velhas de timão, e á gente pobre da infima classe. As pessoas de ordem superior só frequentão bailes, e companhias, e em vez de Orações sabem quadrilhas, em vez de Sermões, que para nada prestão, ouvem finezas, e requêbros de certos jovens *confortaveis*, e de bom tom. Até o modernismo filosofico tem proscripto dos sobrescriptos das cartas o *garde Deos muitos annos*, formula, que não sei o que encerre de mau, antes me parece boa, e louvavel: e quem há, que se não acanhe de a escrever no receio de passar por carrança, e abeatado?

A singularidade pois não he viciosa, senão quando faz obrar os homens contra as luzes da razão, ou os leva a distinguir-se por cousas frivolas, e insignificantes, occupando o primeiro lugar aquelles, que se fazem notaveis pela extravagancia dos seus vestidos, de suas maneiras, de seus discursos, ou de outras cousas de pouca importancia no procedimento da vida civil. He certo, que a todos estes respeitoos deve se dar alguma cousa ao costume: e posto se possa ter alguma sombra de razão para não seguir a multidão, deve qualquer sacrificar o seu humor particular, e suas opiniões aos usos recebidos do publico. Cumpre todavia confessar, que o bom senso torna ás vezes hum homem extravagante, impedindo-o de ser util ao mundo, e até o faz ser tido em conta de ridiculo no sentir d'aquelles mesquinhos, que lhe são muito inferiores.

Li, não me recordo en que auctor, que em Pariz houve hum fidalgo, que era hum exemplo bem notavel dessa singularidade. Elle tinha abraçado por maxima constante o obrar ainda nas cousas mais indifferentes da vida segundo as ideias mais abstractas da razão sem ter respeito algum nem ao costume; nem ao uso dos mais. A principio distinguio se por varias extravagancias, não tendo nunca hora fixa para jantar, ceiar, ou dormir; porque todos, dizia elle, devem ser attentos á voz da natureza, e não regular o apetite pela comida, sim a comida pelo apetite. Em as suas conver-

sações com as pessoas mais qualificadas, e nobres nunca usava d'expressão, que não fosse exactamente verdadeira; e assim nunca dizia a nenhum, que era seu servo, que estava ás suas ordens, &c. &c.; e antes queria, que o tivessem por aborrido, ou mal intencionado, do que se não tinha vontade, beber á saúde do proprio Rei. Todas as manhãs ao acordar punha-se á janella por meia hora, e recitava em voz bem alta obra de cinquenta versos, dizia elle, que era para exercicio dos seus pulmões: quasi sempre erão de Virgilio; porque o Latim he mais cheio, mais sonoro, que nenhuma das Lingoas modernas, e tem a propriedade de facilitar a espectoração.

A tal ponto chegou neste homem a mania de singularisar-se, que trazia gorro de filó em lugar de chapeo; porque este, proferia elle, esquenta a cabeça, excita o suor, e tem dado motivo a muitas constipações, e estupores. Ainda mais observando, que havia muitas ligaduras no modo porque os homens actualmente se vestem, de maneira que impossivel he, que lhes não embarace a circulação do sangue, mandou fazer cazaca, calças, colete, &c. tudo d'huma só peça, tudo ao modo dos *Hussars*. Finalmente para aferrar se ás ideias mais exactas da razão de tal arte se apartou dos usos recebidos de seus compatriotas, e de todo o mundo, que os parentes telo hião mandado para a casa dos Orates, apoderando se dos seus bens, se a Justiça informada de que elle a ninguem offendia, não se limitasse a declaralo lunatico, apenas nomeando-lhe curador para a gerencia de seus negocios.

A sorte deste filosofo, assim como a de muitos outros, que só cuidão em singularisar-se faz lembrar hum lugar dos Dialogos dos mortos de Fontenelle, onde este põe a fallar G. de Cabestan nestes termos. « Os freneticos só são loucos d'outra especie: e como as loucuras de todos os homens sejam da mesma natureza, ellas tão facilmente se tem harmonisado entre si, que servem dos mais fortes laços da sociedade humana; por exemplo, esse desejo de immortalidade, essa falsa

gloria, e outros muitos principios, sobre os quaes gira quanto se faz no mundo de maneira que já se não chamão loucos, senão certos loucos, que são por assim dizer, fóra da escala, e cuja mania não se pode conciliar com a de todos os mais, nem entrar no commercio ordinario da vida. O mesmo pouco mais, ou menos havia dicto o famoso Erasmo no seu engenhoso, e mui faceto *Elogio da loucura*.

As modas no trajar sempre serão infinitamente variaveis; e quem vive na sociedade a ellas se deve sujeitar até certo ponto, e com attenção ao seu sexo, idade, posição social, &c. &c.: mas na exageração he, que está o ridiculo da singularidade. Hoje usão muitas senhoras, por ex., dos cabellos arrançados em forma de triangulo: mas D. Quiterinha deve deixar se desta moda; porque tem a testa alta, e fica deste modo com hum cara tão comprida, que parece vista em garrafa. He igualmente moda serem largos os vestidos: mas para que ha de D. Mariquinhas gastar nos seus hum pedaço de cassa, e appresentalos com tanta roda, como hum capote do tempo antigo? Usem se embora os mesmos vestidos desgottados; mas para que D. Chiquinha ha de trazelo com o talho tão abaixo dos hombros, que parece, que quer tirar o vestido, ou que lh'o estão puchando para baixo adiante de gente? Dizem ser moda nas senhoras o andarem com o corpo inclinado para diante, isto he; até a cintura, e com as ancas em sentido opposto; mas algumas há tão exageradas nesta frioleira, que parece estão empurrando sempre hum gavetão emperrado, ou que sobem por ladeira ingreme.

Embora resuscitasse hoje a moda de andarem os homens de barbas grandes, como D. João de Castro, D. Vasco da Gama, &c. &c.; mas porque ha de o Sr. Manezinho trazelas tão cumpridas, e espessas, que parece hum mouro? E porque hão de alguns querer campar de bodes de cazaca? Não entrará nisto o espirito de singularidade? Que as calças sejam mais largas, ou mais estreitas he cousa indifferente: mas o que quer dizer

hum homem, e de barbas, como hum profeta, todo espartilhado, e procurando mostrar cintura de sinhazinha? Que as cazacas tenham os golas mais, ou menos altas não há para que se censure: porém que graça pode ter hum cazaca com dons dedos de gola de maneira que o gasnate fica todo de fóra com visos de alva de enforcado? Para que prestão outro sim humas bangalas da grossura de caibros? E que serventia podem ter essas maromas na mão d'hum joven, que anda por hi a cavallo? Item observa se a mania da singularidade até no capitulo *charutos*, que alguns trazem, que parecem archotes.

Sujeitos, e sujeitas há, que se podem chamar *Vedores* das modas; porque mal lhes consta, que tal, ou tal molde de vestido se está usando em Pariz, são os primeiros, que o appresentão com a ultima exageração, e são na realidade huns figurinos vivos, e ambulantes. E quantos não buscão fazer-se singulares no modo de fallar afrancezado, servindo-se d'huma giria, que em verdade nem he Francez, nem Portuguez, nem idioma algum conhecido! A esta classe de porca locução pertencem as *ressursas*, o *estar ao facto*, os *bouquets* em vez de ramalhetes, &c. &c. Finalmente a singularidade só he louvavel, quando versa sobre o cumprimento de deveres; pois estes sempre são sagrados, ainda quando siga o contrario a turba multa da gente relaxada: mas nas cousas indifferentes cumpre, que com discernimento sigamos o uso, e toda a singularidade a este respeito he vituperavel, e ridicula.

VARIEDADE.

As devoções patuscas.

Achando me há annos em certo lugar dos nossos arreballes, e conversando com varios sujeitos reunidos no pateo da Igreja, ouvi dizer a hum. — Isto por aqui está muito insipido: não se convive, não se brinca, não se diverte. As moças por aqui não apparecem. He preciso dar

impulso a esta gente, para o que lembro o festejarmos algum Sancto desta Igreja. Dito, e feito. Propoz-se o magano a promover a festa. Houve bandeira (que he função estrepitosa, e grande chamariz de Madamismo) houve novena com zabumha, houve fogo de vista, &c. &c. : e eis ao que eu chamo *devocão patusca*.

Sem receio de que me tachem d'exagerado ousado dizer, que huma grande parte das festas religiosas, que por ahi se fazem, de novenas, de prezepio, &c. não merecem outro nome, senão o de verdadeiras sucias, e patuscadas. Os Sanctos nestes casos só servem de pretexto para a convivência. Em verdade qual he a moçoila dengosa, e pentiparada, que hoje vá á Missa, ainda que a Igreja lhe fique 20 passos distante de casa? Qual o joven barbudo, e espartilhado, que faça o mesmo? Mas de noite ás taes novenas isso he que he furor, isso he, que he concorrência; e talvez se possa afirmar, que então nas Igrejas namorase com mais escandalo, do que nos theatros! A cohorte gamenha, e damejadora põe se em alas na porta da Igreja, e he para ver como fuzilão em ordem, e em linha os perillampos dos charutos. Pelo meio desta guarda d'honra vai passando a procissão das Ninfas, por quem se fazem todos esses serviços, por motivo de quem desenvolvem-se as devoções patuscas.

Lá entra D. Mariquinhas com ar soberbino, e desdenhoso: lá assoma D. Chiquinha, que parece, vai pizando por cima de corações; lá se bombolêa D. Quinquina, como se estivesse no *balancez* das quadrilhas: lá caminha mansinho, como huma rolinha, D. Aninha, que quer campar por innocente, &c. &c. Esta vai toda rizonha; aquella carrancuda, humma arrebita o narizinho, aquella vai fingindo, que não dá fé de nada. Entre tanto os Cupidos barbaças vão suspirando, soltando dictinhos, proferindo requebros, cada hum segundo a sanctinha da sua maior devoção, as quaes todas recebem ductos não d'encenso, mas de charutos, antes que entrem para a Igreja. Logo que elles, e ellas voltão destes exercicios espirituaes, que aturão nove noites - todo o fervor devoto se lhes desfaz em quadrilhas, que muitas vezes durão até de madrugada.

Hum dos maiores Mystérios da nossa Augusta Religião he sem duvida o Nascimento do Redemptor, que costumamos chamar o Natal, que a Igreja celebra por toda a parte a 25 de Dezembro. Pois tambem há grande devoção patusta com o Menino Deos, e seu glorioso Nascimento, para o que não faltão os famosos Prezepios - onde varias moçoilas sara-coteião as ancas ao som de zabumha, e dansão o landum com grande aplauzo dos devotos tudo em louvor, e honra do Deos Menino, a

quem fóra disto se dirigem chalaciubas, e requebros amatorios. E como he possivel, que a varios desses Prezepios deixem de concorrer muitos devotos? Que conquistas se não fazem então! Há desconfianças, há desafios, há brigas por causa da pastorinha fulana, ou sicrana, e mormente no acto da arrematação das fructas, das flores, e outros adornos do Prezepio; e sujeito há tão patuscamente devoto, que vai picando os lanços a ponto de dar por hum cravo oito e dez mil reis para ter o inefavel gosto de brindar com elle a pastorinha da sua predilecção; e como quasi sempre há mais de hum, que dameje a huma só, d'ali provém as zangas, as ciúmadadas, e não poucas vezes a pancadaria: mas tudo he prezepio, tudo he devoção.

Não me assaque já alguem a pecha de insociavel, e intolerante: pelo contrario reconheço, que o povo carece de recreios publicos, de brincos, e folgares: o que reprovoo he a indigesta mixtura do sagrado com o profano, he, que se fação novenas, e celebrem Festas de Igrejas não por amor de Deos, mas por amor das moças, vindo o culto Religioso a servir de pretexto para patuscadas, pagodes, &c. &c. A Igreja nossa carinhosa não quer, que os fieis se regozijem na celebração das suas grandes Festividades; mas quer, que tal contentamento seja todo espirital, todo puro, todo innocente.

Bem sei, que essa extravagancia não he nova, e nem venhão os senhores velhos dizer-nos, como quasi todos costumão, que no seu tempo não era assim. Ainda me recordo, sendo menino, das celebres festanças de S. Gonçalo. Isso he, que era pagodê furioso. Formavão as moçoilas hum batuque, e o Sancto andava n'huma roda viva de cabeça em cabeça, e ellas a rebolem ao som do estrepitoso zabumba, e cantando

Ai! lê lê lê lê, meu Sanctinho,
Viva, e reviva S. Gonçalinho.

E os tafues d'aquelle tempo postos de redor, lavando-se em agoa de rozas, e embevecidos na patusca devoção do Sancto, que dizem ser grande advogado de cazamentos. Não há muitos annos, que achando-me em certo lugar do mato, em que se festejava a Senhora da Conceição, ouvi cantar ao som de pandeiros, e violas o seguinte mote

O pobre tambem convive,
Tambem ama, e firme adora,
Tambem goza cousas boas,
Por elle tambem se chora.